

GABINETE PARA O CENTRO HISTÓRICO

FICHA TÉCNICA DA OBRA

"Reabilitação da Casa do Arco para instalação da Casa da Escrita"



"Eis uma casa onde o fogo do lar cedo foi o da escrita. Assim aconteceu sobretudo enquanto nela viveu a família do poeta e ensaísta João José Cochofel. Então, aqui se acolheu e se animou o espírito de criação literária e de intervenção cívico-cultural de toda uma geração - a do Neo-Realismo nascente. Aqui, em torno de Cochofel, dos seus livros e das suas revistas, ouvindo música e discutindo artes e ideias, se congregavam Fernando Namora e Carlos de Oliveira, Joaquim Namorado e Arquimedes da Silva Santos, Fernando Lopes Graça e Mário Dionísio, José Gomes Ferreira e Rui Feijó, Luís de Albuquerque e Egídio Namorado, e ainda Afonso Duarte, e já Eduardo Lourenço... Aqui cresceram as aspirações de grupo e se geraram as primeiras obras individuais. Aqui nasceu o projecto colectivo do Novo Cancioneiro e da revista Altitude, tal como a decisiva Vértice começou por ter nesta casa a sua Redação. Assim, além de nos oferecer espaços de interior e de jardim tão propícios à cena da escrita, esta casa lega-nos fecunda memória e estimulante exemplo."

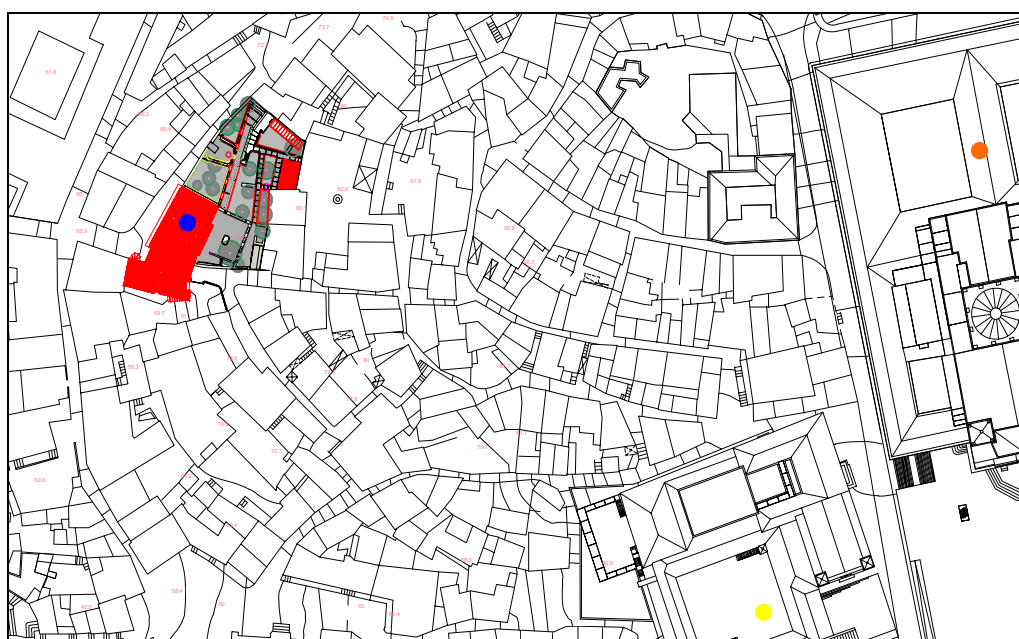
<http://casadaescrita.cm-oimbra.pt/apresentacao/historia-da-casa/>

Dono de Obra: Câmara Municipal de Coimbra

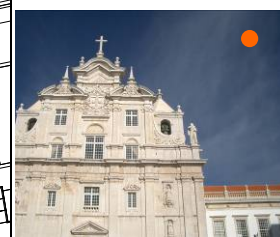
Localização e Implantação

O imóvel localiza-se no Centro Histórico - Alta de Coimbra, Zona classificada em área de Grau de Protecção - I, no Centro Histórico - Alta de Coimbra, Zona Especial de Protecção do Paço de Sub-Ripas, Santa Casa da Misericórdia e Torre do Anto, de acordo com a alínea a) do nº 3 do artigo 56º do Plano Director Municipal de Coimbra (PDM).

Na sua envolvente directa encontram-se imóveis de grande valor histórico/artístico, Sé Nova, Paço Episcopal (Antigo), Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, Paço de Sub-Ripas e Torre do Anto.



Planta de Localização



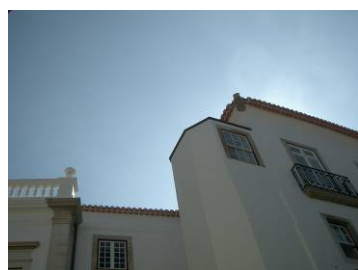
Paço Episcopal (antigo)



Paço Sub-Ripas Torre do Anto

Corresponde-lhe agora um projecto de múltipla motivação do conhecimento e da prática da escrita - um projecto que tem por horizonte a experiência da beleza da «escrita criativa» e da dignidade da «escrita funcional». Desde os adereços e instrumentos aos textos e às imagens, tudo nesta Casa evocará o devir histórico e compositivo da escrita, ou anunciará o sortilégio da escrita, ou conduzirá aos dons e préstimos da escrita.”

<http://casadaescrita.cm-coimbra.pt/apresentacao/historia-da-casa/>



Imóvel Recuperado



I. INTRODUÇÃO

A 'Casa do Arco' situa-se na alta de Coimbra, inserindo-se num conjunto urbano denso, de ruas sinuosas e estreitas, predominantemente habitacional, no qual se infiltram espaços e "momentos" culturais.

O conjunto do edifício é constituído por dois corpos, diferenciados e ligados por arco - D. Jacinta - que atravessa a Rua do Loureiro.

O bloco principal, de feição apalaçada, apresenta três pisos e sótão utilizável. A fachada rebocada e pintada de branco, ladeada de imponentes cunhais, é rasgada, no primeiro piso, por sete altos arcos de volta perfeita, simples e contornados por cantaria. Destes, destaca-se o arco central equivalendo à entrada da casa.

No piso superior, repete-se a modulação pelo mesmo ritmo, com grandes janelas rectangulares de moldura simples em cantaria, marcando a horizontalidade pelo seu remate numa larga verga e varandins de ferro forjado. O remate da fachada é em balaustrada, interrompida ao centro por espaldar com frontão angular que alberga as armas da família dos Viscondes de Espinho.

O piso do rés-do-chão (atravessado pela Rua do Loureiro) compunha-se no interior de dois corpos, com lojas/espacos amplos e arrumos. No 1º andar, também virado para a mesma rua, localizavam-se os salões correspondentes à ala do Séc. XIX, a partir dos quais se fazia o acesso aos jardins de feição barroca. Nestes, com vários patamares, destacava-se a cisterna e ajulejaria. No soalco nascente do jardim, uma pequena habitação de apoio e espaços delimitados de lazer.

A estrutura medieval do tecido urbano reflectia-se na forçada adaptação ao declive que se denunciava na fachada principal, e no interior da parte mais antiga da casa, no que resta de alvenaria do primeiro piso interior e arco visível numa parede do bloco anexado. A partir destas fundações desenvolveram-se trabalhos de remodelação e ampliação ao longo dos tempos, verificando-se referências dessas intervenções através da janela Neo-Manuelina sobre a Rua do Loureiro, a azulejaria e trabalhos de artes decorativas nos interiores mais nobres, nomeadamente de mobiliário fixo, tectos de gesso e damascos em revestimentos de paredes.

Aparentemente o imóvel apresentava-se em estado razoável de conservação, embora com infiltrações pontuais. O estado geral do edifício revelava uma atitude de preservação e respeito pelo existente.





II. INTERVENÇÃO

Por beneficiar de uma localização privilegiada, aliada a características arquitectónicas marcantes e singulares, tornou-se oportuno a remodelação e a adaptação do edifício a uma unidade cultural, mais especificamente, a 'Casa da Escrita'.

Apresentando-se como um espaço multi-funcional que privilegia a escrita não como instrumento de comunicação, mas sim como meio de expressão artística, a Casa da Escrita tem como principal objectivo lembrar que toda a arte assente na escrita pertence a um lugar de encontro entre passado, presente e futuro. É, sobretudo, lugar de imaginação, de estudo, de fruição, de jogo, de diversão e de criação. Assim, a Casa da Escrita abre-se a um público que deseja demorar-se neste lugar e desfrutar das suas salas e conteúdos.

As instalações da Casa da Escrita com carácter multidisciplinar e com valência multi-funcional no conteúdo, adaptam-se a:

- a) Organização oficinas de Escrita Criativa;
- b) Realização de debates e conferências que abordem as relações da escrita com o teatro, o cinema, a música, a televisão, a Banda Desenhada;
- c) Promoção de conversas de carácter informal com escritores portugueses e estrangeiros;
- d) Montagem periódica de exposições temáticas;
- e) Reconstituição histórica de jantares literários de outros tempos subordinados ao tema "À Mesa com a Literatura";
- f) Acolhimento de representações do género café-teatro e recitais de poesia;
- g) Programação de pequenos concertos de música clássica e contemporânea;
- h) Exibição de ciclos de cinema ou filmes dedicados à vida de grandes escritores ou baseados nas suas obras.

2.1 Montagem de Estaleiro

De forma a salvaguardar as condições de higiene e segurança no trabalho, e dentro das limitações impostas pela "Zona Histórica" o espaço de estaleiro, face à natureza dos trabalhos e à dimensão da obra, obedeceu aos requisitos essenciais de apoio à execução da obra.

Do estaleiro necessário à execução da empreitada fizeram parte integrante: a vedação, os andaimes necessários à execução dos trabalhos de picagem de rebocos e pinturas de vãos e fachadas e a grua de apoio aos trabalhos efectuados ao nível da cobertura, interiores e espaços exteriores.



2.2 Execução de trabalhos na cobertura

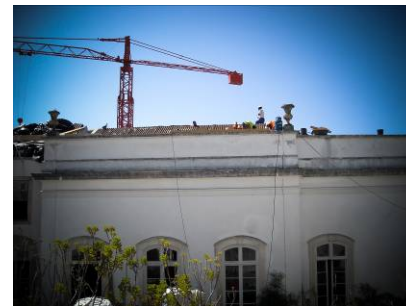
Os trabalhos iniciaram-se com a demolição da cobertura existente, tendo-se efectuado a desmontagem de todos os elementos de revestimento da cobertura, telhas, beirado, cumeeira, forros, caleiras exteriores, tubos de queda de águas pluviais, poleias, abraçadeiras, revessas e elementos metálicos, bem como elementos estruturais, em madeira.

Execução da nova estrutura de cobertura - asnas, madres, varas, frechais, etc. - em madeira de Riga e elementos metálicos.

O isolamento térmico foi executado com poliestireno extrudido "DOW ROOFMATE SL60" e sub-telha "ONDULINE", incluindo todos os acessórios compatíveis - telas de impermeabilização, fixações, selagens (mástique incolor), etc.

O revestimento da cobertura foi efectuado com recurso a telha de capa e canudo de barro vermelho à cor natural, excepto cobertura do Torreão e pequena cobertura da copa/cafetaria orientada a Sul, revestida a chapa de cobre de 1.2mm em sistema tipo "camarinha".





No espaço visitável da cobertura, destinado ao arquivo activo, foi inserida uma segunda capa em madeira branca onde se incorporaram estantes que enfatizam a horizontalidade do espaço e caixas de luz natural verticais viabilizando relação visual - células de leitura .



2.3 Execução de trabalhos nas Fachadas

A intervenção efectuada nas paredes exteriores da Casa da Escrita foi no sentido da conservação, consolidação e correcção de deficiências.

A picagem e execução de rebocos tradicionais à base de cal, verificou-se apenas em áreas bem definidas, onde foram identificadas anomalias devido a infiltração, condensação, aparecimento de salitre, fendilhação ou outras causas patológicas causadas pelo envelhecimento natural dos materiais, afectando a composição física ou química do reboco existente.

Para acabamento recorreu-se à caição tradicional a branco sobre o reboco.

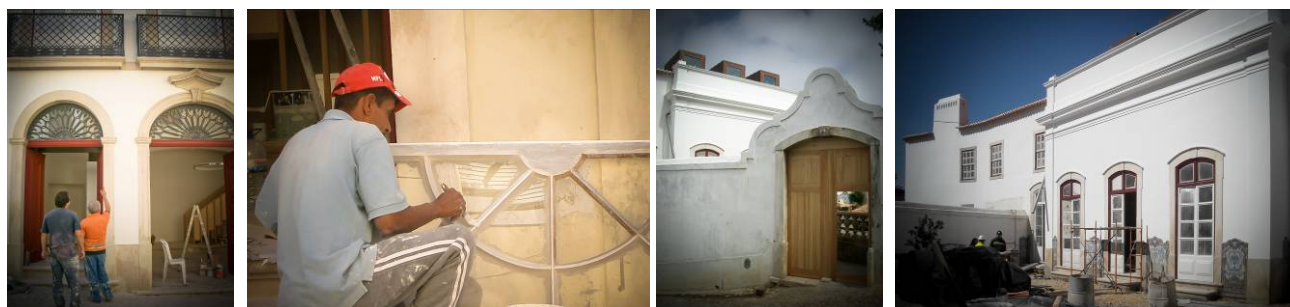
Foram preservados, limpos e reparados todos os pátios, estruturais ou ornamentais: cornija e gárgulas existentes na cobertura (considerados elementos notáveis), muretes da cobertura, frontão, frisos, lambris, guarnições, degraus e elementos decorativos).

Procedeu-se à aplicação de biocida, em zonas de colonização biológica, e efectuou-se a limpeza por ciclos de escovagem com escovas de piaçaba, sisal ou de nylon.

A reparação das cantarias incluiu o tratamento das juntas abertas ou que apresentavam argamassas deterioradas e seu refechamento com argamassas de cal aérea, cimento branco sem sulfatos e demais aditivos necessários. Foi efectuado o tratamento hidrófugo das superfícies.



As caixilharias, portas e portadas existentes foram restauradas, sendo que nos elementos a substituir foi utilizada madeira igual à existente, tratada em autoclave, e com tratamento antifúngico, incluindo todas as ferragens e vidros que lhes estão associados.



As caixilharias a substituir ou novas tendo em conta o projecto de arquitectura obedeceram a características de forma, sistema e/ou materiais diferentes, de forma a conferir no seu todo uma imagem coerente com a intervenção.



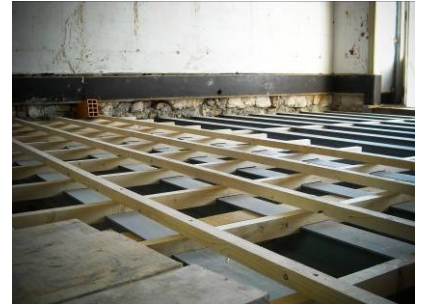
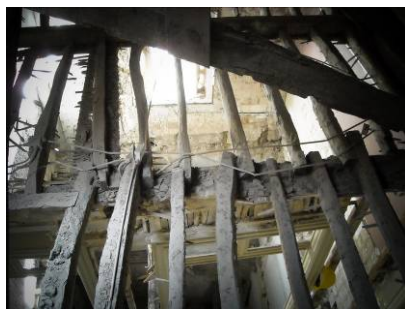
No primeiro piso, na ala Norte do edifício, no sentido de estabelecer relações mais fortes com o jardim, na fachada Norte procedeu-se à abertura de uma nova janela nula de profundidade. Um quadro de natureza viva em constante mutação.



2.4 Execução de trabalhos no interior

Ao nível dos pavimentos, procedeu-se ao levantamento do revestimento existente, e à avaliação de toda a estrutura de madeira e posteriormente executou-se o reforço e/ou substituição dos elementos que apresentavam anomalias irreparáveis. Este reforço foi efectuado recorrendo a elementos em madeira de Riga tratada em autoclave e perfis metálicos.

Aplicou-se em todos os pavimentos tela isolante tipo "ISOBUBBLE".

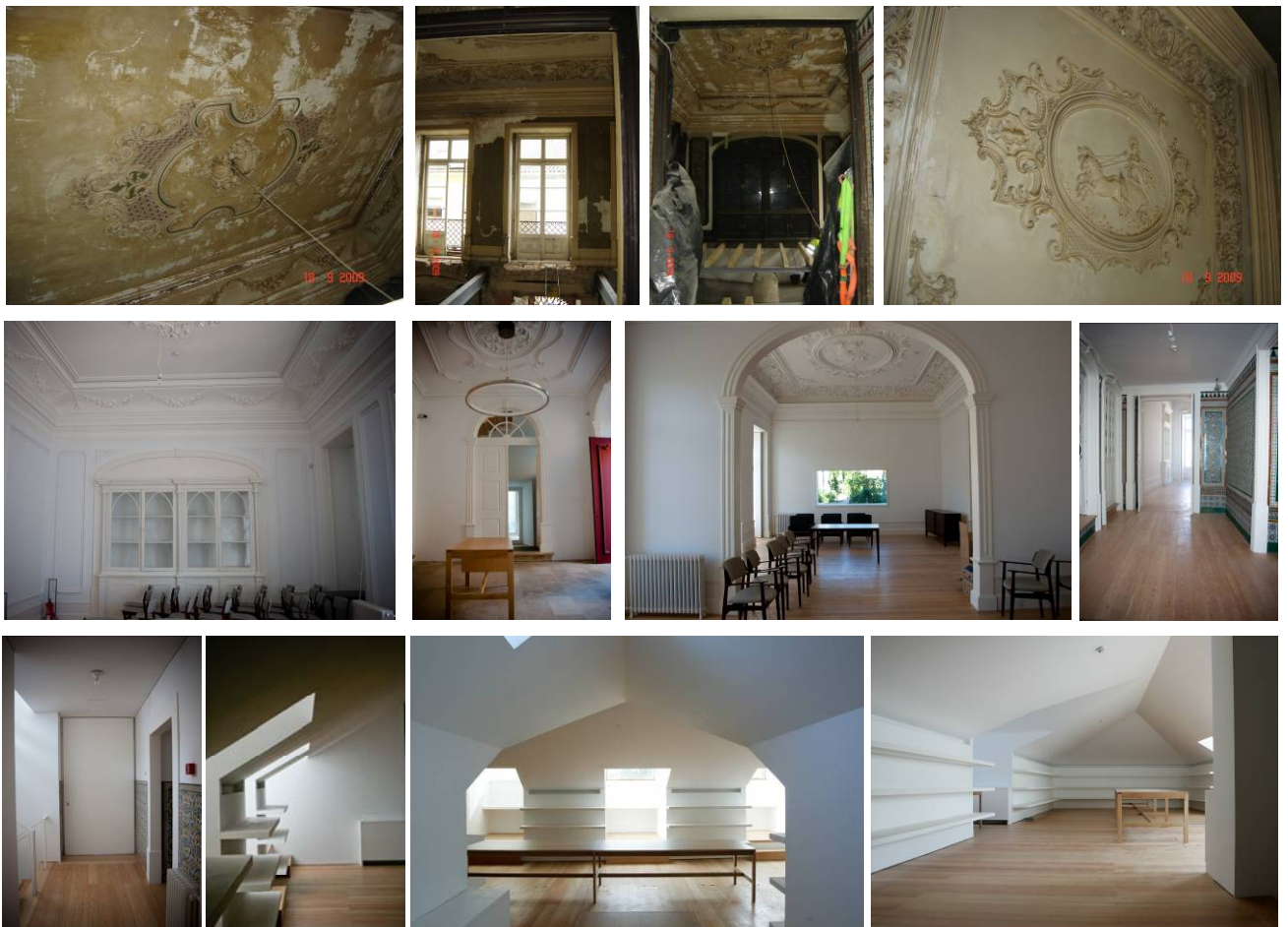




Os pavimentos foram revestidos a soalho à "inglesa" (macheado) em madeira maciça de Riga Extra sem nós, seca e aparelhada, com cor e grão uniforme, na totalidade dos espaços, excepto áreas atapetadas, átrio de entrada principal, parte do quarto de banho da residência do escritor, cozinha e copa/cafetaria.



Os tectos existentes eram predominantemente em estuque decorativo, pelo que foram preservados, limpos e recuperados. A intervenção consistiu na limpeza de todas as superfícies, com remoção de substâncias estranhas, patogénicas e que agravavam a degradação, reconstituição das partes deterioradas do tecto, consolidação das fissuras e aplicação de tinta de acabamento, cor branca. Os tectos em estuque mas sem interesse relevante foram substituídos por gesso cartonado.



Para iluminação do espaço interior foram pontualmente construídos lanternins.



As portas interiores existentes foram restauradas, incluindo todas as ferragens e vidros que lhes estavam associados. Nos elementos parcialmente substituídos recorreu-se a madeira igual à existente, tratada em autoclave e com tratamento antifungos. Posteriormente foram pintadas a branco. Os vãos de acesso ao r/chão pela Rua Dr. João Jacinto, foram dotados de dupla caixilharia, em vidro, pelo interior, permitindo a mutação de espaço semi-fechado a espaço totalmente aberto (translucido).



A escada existente, em madeira, foi demolida e substituída por um corpo em madeira de Riga Extra sem nós, contraplacado de bétula e elementos metálicos. Este corpo interliga o acesso principal aos restantes pisos.



No r/chão da ala sul do edifício, com acesso secundário pela Rua do Loureiro, foi criado um núcleo compacto que contém os componentes necessários para desempenhar as principais tarefas de higiene, alimentação e circulação vertical, composto por três espaços relacionados entre si: acessos verticais, cozinha e instalações sanitárias para público (incluindo deficientes motores) e funcionários.

O acesso secundário é efectuado através de escada com elementos metálicos e cobertores em madeira.

Para melhoria da acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada foi introduzida uma rampa de acesso e elevador mecânico.

As comunicações verticais assumem-se como volumes, em materiais contemporâneos, onde as intervenções assumem um carácter de mútuo respeito pelo existente.



A antiga cozinha, localizada no 1º andar e agora a funcionar como copa, assume-se como um espaço de relação entre a nova cozinha (através de um montapratos) e o espaço de refeições. Neste espaço manteve-se a pia lava-loiça existente e recuperaram-se os móveis fixos. O monta-carga não deixa de ser um elemento que obedece às linhas arquitectónicas da intervenção, uma vez que se destaca pela modernidade, forma e material.



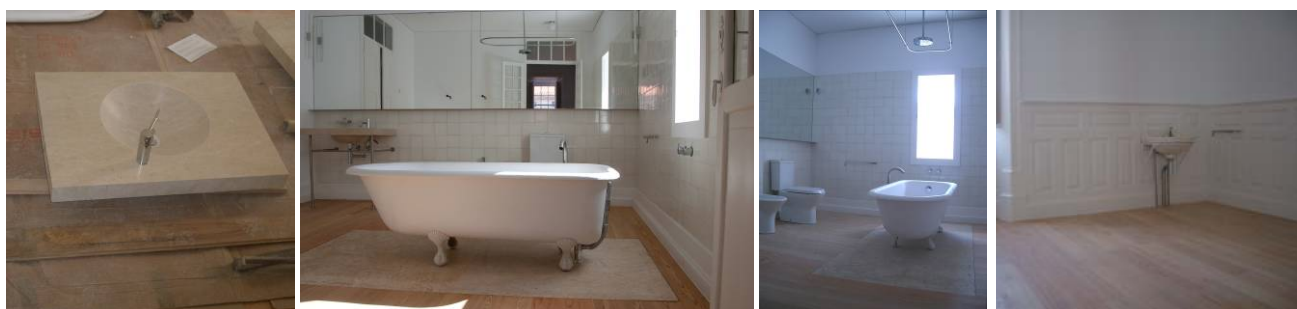
A cozinha do r/chão foi dotada de equipamento hoteleiro necessário ao seu funcionamento.



Um Contentor autoportante, com estrutura em madeira e revestimento contraplacado, acolhe o vestiário para funcionários e as instalações Sanitárias libertando as paredes resistentes do edificado.



O espaço destinado a "residência do escritor convidado", no 1º andar, foi dotado de instalação sanitária, tendo sido recuperado e destacado o elemento - banheira. Os restantes espaços, nomeadamente quarto e sala, foram dotados de lavatórios recuperados.



2.5 Infraestruturas

As infraestruturas existentes mostravam-se obsoletas e incapazes de dar resposta aos novos uso e mecanismos tecnológicos. Deste modo, dotou-se o edifício de uma nova concepção e disposição dos sistemas, passíveis de serem manipuláveis, adaptáveis e modificáveis, de acordo com as necessidades dos novos programas da 'Casa da Escrita'.

No que diz respeito às instalações de águas e esgotos, electricidade, telefone, gás, aquecimento, etc., todas as tubagens e cabos técnicos foram embutidos nos sobrados dos tectos, nos pavimentos e em condutas técnicas verticais especialmente destinadas para o efeito, não havendo lugar a roços em paredes existentes.

Os pavimentos e paredes técnicas (espaços servidores) foram concebidos como soluções versáteis para a manipulação das redes infraestruturais aditíveis e ajustáveis.

O pavimento surge como um espaço técnico, visando dar resposta a diferentes actividades em qualquer lugar do edifício, e permitindo múltiplas composições espaciais, dado que as paredes e tectos, na sua maioria não sofreram intervenções significativas.

Foram colocadas caixas metálicas para tomadas de pavimento, solidarizadas a barrotos, ou embutidas nas argamassas de assentamento. A localização destas caixas metálicas e respectivas tampas seguiu a modulação das régua do soalho.

Com redes de infraestruturas flexíveis e visitáveis, através de tampas de madeira em continuidade com o pavimento conseguiram-se obter espaços multifuncionais.

Constam ainda da rede de infraestruturas condutas técnicas verticais, em tubulares de aço inox escovado, com 140mm de diâmetro e com ligações à parede nos locais de ligação das tubagens aos pavimentos.



Na rede eléctrica foram reabilitados alguns dos equipamentos eléctricos existentes e fornecidos outros, executadas as respectivas igações.



Para o aquecimento da Casa da Escrita, reabilitaram-se e reutilizaram-se os equipamentos existentes e instalou-se uma caldeira com tecnologia contemporânea. No Arquivo Activo foram instalados dois aparelhos de ar-condicionado.



Na rede de drenagem de águas pluviais utilizou-se o sistema de caleiras embutidas nas coberturas e tubos de queda em cobre. A drenagem das águas da Rua do Loureiro, por baixo do Arco foi resolvida através da colocação de grelhas em pedra.

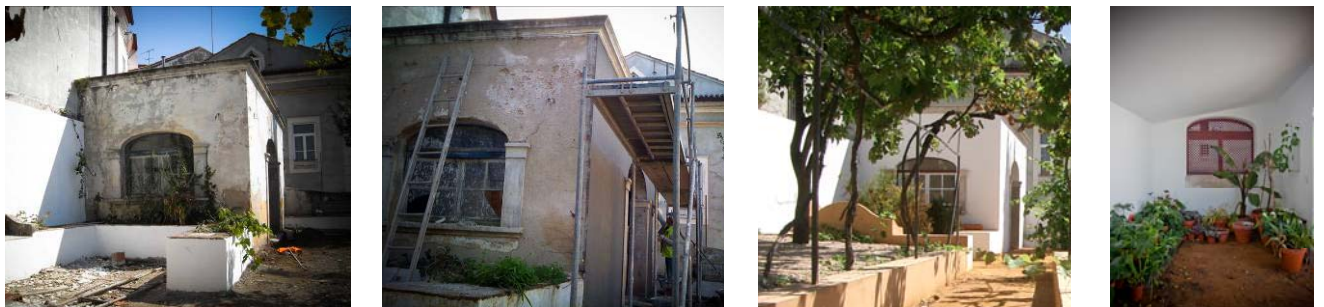


2.6 Arranjos exteriores

No local onde anteriormente existia um espaço de criação de animais e apoiando-se no sistema pré-existente foi construída uma estufa, espaço interior de permanência e leitura e de apoio à manutenção do jardim. Os alçados seleccionam a luz através de uma estrutura em madeira e a cobertura capta a insolação necessária ao desenvolvimento da vegetação da estufa e assegura a sua ventilação.



O reservatório de água funcionará como "casa de fresco", promovendo um lugar ameno de permanência durante o período estival.



A "antiga casa do caseiro" foi recuperada tendo-lhe sido atribuída uma nova função - oficina de encadernação.



O pavimento existente, em betonilha, foi substituído por uma superfície contínua e rígida em saibro, associada à sombra da latada e à estrutura principal do jardim.

Foi ainda executado um pavimento em gravilha, o qual marca os "quartos a céu aberto", lugares de leitura, recreio e contemplação.

Os muros foram recuperados e pintados e o capeamento existente, em pedra, foi limpo e restaurado. Foram introduzidas peças em pedra maçica por forma a demarcar percursos.



A vegetação não coerente com o novo uso do jardim foi removida, tendo-se seleccionado previamente os elementos principais do jardim - trepadeiras, a buganvília presente na estrutura metálica da namoradeira e o maracujazeiro-azul - e introduzidas árvores fruteiras, trepadeiras associados aos percursos e alegrete e superfícies de prado.

Procedeu-se à reabilitação da vinha, que marca o percurso sob latada e que lhe determina a ambiência sombria, tendo, ainda, sido plantados maciços de vivazes e bolbos a conformar os alegretes que marcam os limites dos pequenos jardins.



2.7 Trabalhos Arqueológicos

"Os trabalhos arqueológicos realizados inseriram-se no âmbito da arqueologia preventiva, uma vez que a remodelação em causa incidiu sobre um espaço localizado em zona com Grau de Protecção I do P.D.M. (grau máximo de protecção no que concerne o património histórico e arqueológico).

Procedeu-se à realização de 4 sondagens de 2 m x 2 m orientadas a Norte até à cota de afectação da obra. HistóriaHA metodologia prática a aplicar na escavação das sondagens baseou-se no método de Harris, adoptando-se para esse efeito a estratégia com recurso ao registo das unidades estratigráficas (U.E.s).

Foram executados desenhos à escala 1/20 das unidades mais relevantes, bem como dos perfis mais representativos, assim como ao respectivo levantamento fotográfico e topográfico.

Efectuou-se, igualmente, a recolha de material arqueológico para posterior marcação, inventariação e análise em gabinete.

A Sondagem 1 (rés-do-chão do edifício principal) revelou, por debaixo de camadas de enchimento e de uma calçada de pedra irregular, a existência de um silo escavado no substrato rochoso de natureza calcária, entulhado com terra castanha e elementos arqueológicos de

diversas épocas, materiais esses provenientes de momentos tão distintos como o Período Romano e Período Moderno. Não tendo surgido qualquer vestígio do Período Contemporâneo, poderá balizar-se o encerramento do silo pelos séculos XVII/ XVIII.

Nos casos da Sondagem 2 (Rua do Loureiro n.º 6) e Sondagem 4 (jardim) identificaram-se vários níveis de entulhos com materiais de diferentes períodos, sem sequências cronológicas distintas, sendo que os materiais identificados relacionam-se com os séculos mais recentes, incluindo mesmo o século XX.

Relativamente à Sondagem 3 (Rua do Loureiro n.º 4b), esta serviu para tentar aferir uma datação aproximada para a construção do arco em ogiva aí posto a descoberto através da picagem dos rebocos interiores, através da análise das suas fundações. Regista-se que a fundação do arco assenta numa base de argamassa sobre o substrato rochoso a cotas muito superficiais, por entre uma série de patamares argamassados bastante mal definidos, cujas sequências não permitem obter uma noção concreta das cronologias patentes neste espaço. Através das características tipológicas do arco poderá, no entanto, balizar-se a sua datação entre os séculos XIII e XVI.

Em resumo, pode afirmar-se que o substrato rochoso de calcário dolomítico identificado a uma cota relativamente superficial foi coberto por diversos níveis de entulho, cujos vestígios arqueológicos não possibilitam, dada a inexistência de camadas seladas, a atribuição de cronologias exactas ou aproximadas. No entanto, salientam-se o arco quebrado presente no n.º 4b da Rua do Loureiro e o silo localizado através da Sondagem 1 que, por se considerarem relevantes, propuseram-se como medidas de minimização a sua integração no projecto de arquitectura.

As restantes medidas preconizam o acompanhamento arqueológico de quaisquer acções de movimentação de terras, picagens de paredes e desconstruções a desenvolver no âmbito da empreitada em apreço, de modo a minimizar impactes negativos no Património Histórico/Arqueológico que não tenham sido revelados nesta primeira fase de trabalho. Salvaguardou-se sempre o caso de que a ocorrência de vestígios arqueológicos poderia pressupor a realização de novas sondagens/escavações de modo a tentar aferir a realidade patrimonial dos achados.

No âmbito dos trabalhos de acompanhamento arqueológico referentes ao período em apreço não se verificaram nesta fase ocorrências patrimoniais relevantes, pois a empreitada pautou-se sobretudo por acções relacionadas com desconstruções de paredes em enxaimel e remoção de soalhos ao nível dos pisos superiores.

No entanto, importa ressaltar o aparecimento de uma conduta de águas residuais e/ou saneamento durante o rebaixamento de solo na Rua do Loureiro n.º 4b, ainda que nitidamente de construção contemporânea.

No geral, os trabalhos efectuados no contexto da empreitada de construção civil continuaram, na fase em apreço, a incidir, para além de esporádicas picagens de aparelhos interiores de alvenaria, principalmente na substituição dos materiais em madeira, tanto ao nível das paredes interiores como dos soalhos. Procedeu-se à desconstrução de parte da fachada virada a Norte, na zona do W.C. do quarto principal, com vista à regularização da estética do edifício em

relação ao arco que cobre a Rua do Loureiro, mediante o novo projecto. O aparelho revelou-se recente, composto por tijolo, representando uma das últimas fases de alteração do imóvel.

No nível térreo/ rés-do-chão registou-se a picagem de rebocos, desconstrução de paredes de enxaimel e rebaixamento parcial do piso em alguns locais. Destes trabalhos confirma-se a presença superficial do substrato rochoso (já detectado anteriormente), não se registando vestígios anteriores às últimas fases de alteração do imóvel já no século XIX.

Nas divisões anexas correspondentes aos números 3, 4a e 6 da Rua do Loureiro rebaixou-se o piso actual em 20 cm, não revelando o processo mais do que entulho de areão, estéril do ponto de vista arqueológico. Procedeu-se à continuidade da picagem de paredes interiores, permitindo constatar que a porta de entrada da Rua do Loureiro para a divisão 4b era mais ampla, muito provavelmente com serventia para a entrada e saída de charretes ou carroças."



3 Dados Técnicos

Equipa Projectista:

Arquitectura: Arqt.º João Mendes Ribeiro

Fundações e Estruturas: Eng.º Paulo Maranha Tiago

Instalações e Equipamentos Eléctricos, Telecomunicações e rede Estruturada de Informática: Eng.º Pascoal Faísca e Eng.º Fernando Canha

Instalações e Equipamentos Mecânicos (AVAC): Eng.º João Madeira da Silva

Instalações e Equipamentos de Águas e Esgotos: Eng.ª Maria Fernanda Sobral

Instalações e Equipamentos de Gás: Eng.º Paulo Sampaio

Térmica: Eng.º Paulo Sampaio

Acústica: Eng.º Paulo Sampaio

Segurança Contra Riscos de Incêndio: Eng.º Paulo Sampaio

Segurança Contra Intrusão: Eng.º Pascoal Faísca e Eng.º Fernando Canha

Arquitectura Paisagista: Arqt.º Paisagista João Gomes da Silva

Luminotecnia: Arqt.º Gilberto Reis

Rega: Eng.º Bartolomeu Perestrello

Parecer do IPPAR: Favorável Condicionado em 22/12/2005

GOP: Rubrica 01 004 2003/61-16- Casa da Escrita - Obra

Procedimento: Concurso Público: Deliberação de 10/09/2007

Acto Público do Concurso: 30/10/2007

Adjudicação da Obra: Deliberação n.º 4621 de 25/02/2008

Firma Adjudicatária: João Fernandes da Silva, S.A.

Valor da Adjudicação: 1.299.688,54 € + IVA

Contrato de empreitada: celebrado em 20/03/2008

Consignação da obra: 28/07/2008

Técnicos responsáveis

Dono de obra:

Eng. Graça Rosa, GCH - directora de fiscalização

Arqt.º Joaquim Nunes, GCH - fiscal, no acompanhamento do projecto de arquitectura

Eng. Valdemar Rosas, GCH - fiscal, no acompanhamento das especialidades de electricidade e ited.

Eng. Daniel Gaudêncio, DOGIEM - fiscal, no acompanhamento da especialidade de mecânica

Eng.ª Sandra Costa, GCH - coordenadora de segurança em obra

Dr. Sérgio Madeira, DC - técnico responsável pelo acompanhamento arqueológico

Dr.ª. Joana Garcia, DC - técnico responsável pelo acompanhamento arqueológico

Empreiteiro:

Eng. André Duarte Marinho Costa - Director Técnico

Sr. Fernando Duarte - representante da entidade executante em obra

Eng. Carlos Alberto Silva - coordenador de segurança em obra

Prazo de Execução: 270 dias seguidos, acrescidos de 418 dias de prorrogação

Trabalhos contratuais facturados: 1.236.530,39€ + IVA

Trabalhos a mais facturados: 72.628,98€ + IVA

Conclusão da obra: 16/06/2010

Recepção Provisória: 29/07/2010

Conta Final: 29/10/2010

Financiamento/comparticipação: Comparticipada em 2,38% pela DGOTDU (Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano) e em 824.989,83€ pelo FEDER, ao abrigo do QREN - Eixo III do P.O.R. Centro

CUSTO DA OBRA

A presente empreitada teve como custo final 1.376.968,83€, acrescido de IVA, repartidos por 24 autos mensais, 3 autos de trabalhos a mais e a respectiva Revisão de Preços, de acordo com os quadros a seguintes:

QUADRO 1 - TRABALHOS CONTRATUAIS

Valor de Adjudicação	Autos de medição	Valor do auto	Factura	
			N.º	Data
1.299.688,54€+IVA	N.º 1 (29/08/2008)	5.527,12€ + IVA	2008244	29/08/2008
	N.º 2 (30/09/2008)	22.122,94€ + IVA	2008282	30/09/2008
	N.º 3 (29/10/2008)	16.632,24€ + IVA	2008317	31/10/2008
	N.º 4 (28/11/2008)	15.874,71€ + IVA	2008352	30/11/2008
	N.º 5 (26/12/2008)	12.802,60€ + IVA	2008387	26/12/2008
	N.º 6 (30/01/2009)	12.132,30€ + IVA	2009006	30/01/2009
	N.º 7 (27/02/2009)	13.265,44€ + IVA	2009030	28/02/2009
	N.º 8 (31/03/2009)	13.562,40€ + IVA	2009055	31/03/2009
	N.º 9 (30/04/2009)	55.895,43€ + IVA	2009093	30/04/2009
	N.º 10 (29/05/2009)	24.813,31€ + IVA	2009122	29/05/2009
	N.º 11 (30/06/2009)	2.246,80€ + IVA	2009132	30/06/2009
	N.º 12 (31/07/2009)	31.148,02€ + IVA	2009160	31/07/2009
	N.º 13 (31/08/2009)	42.350,58€ + IVA	2009184	31/08/2009
	N.º 14 (30/09/2009)	38.229,72€ + IVA	2009209	30/09/2009
	N.º 15 (30/10/2009)	35.532,45€ + IVA	2009237	30/10/2009
	N.º 16 (30/11/2009)	60.581,86€ + IVA	2009260	03/12/2009
	N.º 17 (30/12/2009)	46.065,12€ + IVA	2009277	31/12/2009
	N.º 18 (29/01/2010)	45.288,20€ + IVA	2010012	29/01/2010
	N.º 19 (26/02/2010)	91.069,79€ + IVA	2010042	28/02/2010
	N.º 20 (30/03/2010)	91.427,74€ + IVA	2010078	31/03/2010
	N.º 21 (30/04/2010)	111.126,52€ + IVA	2010097	30/04/2010
	N.º 22 (31/05/2010)	202.115,26€ + IVA	2010120	31/05/2010
	N.º 23 (30/06/2010)	254.584,84€ + IVA	2010151	30/06/2010
	N.º 24 (30/06/2010)	-7.865,00€ + IVA	2010002	30/06/2010
TOTAL TRABALHOS CONTRATUAIS			1.236.530,39€ + IVA	
TRABALHOS A MENOS			63.158,15€ + IVA	
REVISÃO DE PREÇOS			67.809,46€ + IVA	

QUADRO 2 - TRABALHOS A MAIS n° 1

Valor trabalhos a mais	Autos de medição	Valor do auto	Factura	
			N.º	Data
52.507,11€ + IVA	N.º 1 (30/11/2009)	47.770,75€ + IVA	2009261	03/12/2009
	N.º 2 (30/12/2009)	4.736,36€ + IVA	2009278	31/12/2009

QUADRO 2 - TRABALHOS A MAIS n° 2

Valor trabalhos a mais	Autos de medição	Valor do auto	Factura	
			N.º	Data
20.121,87€ + IVA	N.º 1 (31/05/2010)	20.121,87€ + IVA	2010126	31/05/2010

Coimbra, 23 de Março de 2011

O Director do G.C.H.

(Sidónio Simões, Eng.)